

Suite Ibérica no Kennedy Center, em Washington DC

«A dificuldade está mesmo em escolher. E não estamos a falar sequer de todo o programa. Só da parte relativa aos países de língua portuguesa.

Iberian Suite: Global Arts Remix, que o Kennedy Center for the Performing Arts está desde 3 de março a apresentar em Washington DC, e que é notável pela sua qualidade, diversidade e quantidade, mostra durante 3 semanas em salas de espetáculo, halls e espaços para eventos culturais «um grande festival que destaca as muitas culturas compreendidas pelos povos de língua espanhola e portuguesa e o impacto que tiveram em todo o mundo, bem como a vasta influência abraçada por esta região vinda de outras culturas».

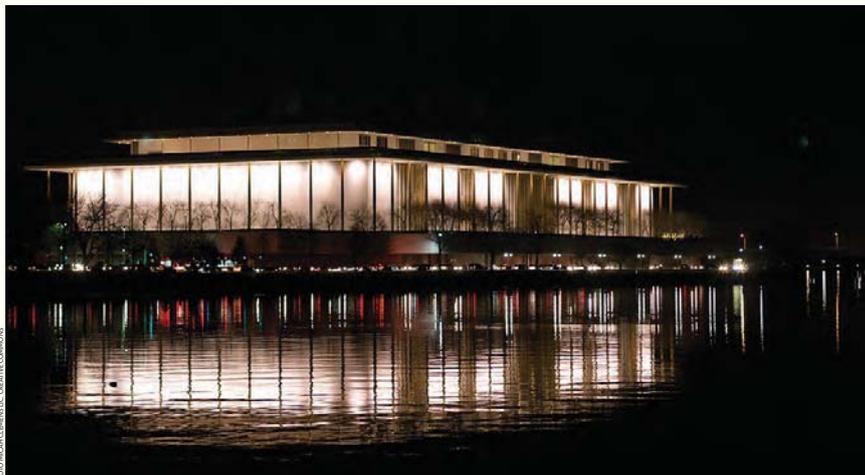
Segundo Alicia Adams, Vice-Presidente para a programação internacional e a dança do Centro Kennedy, responsável pela curadoria do festival, «*Iberian Suite* inclui ao todo aproximadamente 600 artistas, vindos tanto da Península Ibérica como de África, América Latina e Ásia, que mostram a extraordinária troca que ocorreu entre países desde os exploradores do século XV até hoje».

Dos países de língua portuguesa poder-se-ão ver produções culturais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal. A organização não avança os números, mas

uma passagem pela programação mostra pelo menos 25 entradas com a participação de criadores, artistas, autores e companhias de países de língua portuguesa, indo da dança às artes plásticas, da música ao teatro, passando pela literatura.

A lista para os participantes oriundos dos países de língua portuguesa é extensa. Compreende no teatro nomes de atores como Diogo Infante, que interpreta *Ode Marítima*, de Álvaro Campos, e das companhias de teatro Mundo Perfeito, com os espetáculos *Três dedos abaixo do joelho* e *By Heart, Mala Voadora*, com *What I heard about the world*, peça que resulta do encontro da companhia com o coletivo britânico Third Angel, Teatro Meridional, que apresenta *Contos em Viagem - Cabo Verde*, e Companhia Hiato (Brasil), que leva *O Jardim*, a sua terceira criação.

Nas artes plásticas, Vhils criou um retrato de Fernando Pessoa utilizando páginas selecionadas dos escritos do escritor, e há ainda as presenças de Manuela Pimentel e de Nuno Vasa. A presença na música é vasta, com formações musicais como a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Manhattan Camerata e The Gift, músicos como Moreira Chonguica (Moçambique), João Gil, Sofia Ribeiro, Luísa Sobral, Rodrigo Leão, António Zambujo, Carminho



Kennedy Center, Washington DC

e Camané, estes dois últimos juntos num concerto dedicado ao Fado com a National Symphony Orchestra, orquestra residente do Kennedy Center, dirigida pelo maestro espanhol Jesús López-Cobos. No campo literário há escritores como Afonso Cruz, José Luis Peixoto, Ondjaki, Tatiana Salem Levy (Brasil), Gonçalo M. Tavares, Adriana Lisboa (Brasil), Dulce Maria Cardoso, e a Presidente da Fundação Saramago, Pilar del Río, para um tributo ao Prémio Nobel da Literatura de 1998. E na dança, o Grupo Corpo (Brasil) e a Companhia Portuguesa de Bailado, com o espetáculo *Fado, Rituals and Shadows*, criado por Vasco Wellenkamp.

Para Ana Ventura Miranda, diretora do Arte Institute, de Nova Iorque, entidade parceira do festival, que também tem o apoio do Camões, I.P. um evento «em que se pretende mostrar Portugal, numa das maiores venues dos Estados Unidos - Kennedy Center, em que se prevê chegar a meio milhão de espetadores, em Washington, onde estão presentes todos os correspondentes do mundo, é de extrema importância para Portugal e é uma montra privilegiada para o país, para os nossos artistas e também para vários setores da nossa economia». Acrescenta que «eventos como estes são fundamentais para o conhecimento do próprio país e para

fortalecer a marca Portugal, que tão necessária é num país do tamanho de um continente, como são os Estados Unidos.»

CONTRIBUIÇÃO DO ARTE INSTITUTE

Para a programação do festival, o Arte Institute contribui com 4 instalações em diferentes locais do Kennedy Center e 5 concertos no chamado *Millennium Stage*, bem como com presenças em 4 dos 5 halls do centro. Das instalações, destaque para *Jangada de Pedra*, baseada no livro de José Saramago com o mesmo título, da autoria dos dois prémios *Pritzker* portugueses, os arquitetos

O ensino do português em França

Entrevista com Michel Pérez, Inspetor-geral da Educação Nacional

«Mais de 30 mil alunos estudam a língua portuguesa no sistema educativo francês nos níveis primário e secundário. O português é ensinado em todas as regiões escolares francesas a alunos franceses, em que os de origem portuguesa não são maioritários.

Em entrevista ao suplemento do Camões, I.P. no Jornal de Letras, Michel Pérez, Inspetor-geral da Educação Nacional de França, responsável pelo português no grupo de línguas vivas ministradas no sistema de ensino daquele país, traça a evolução do ensino da língua portuguesa em França desde os anos 60, quando do início da vaga de migrantes portugueses naquele país, fala da cooperação com o Camões, I.P. e aborda as dificuldades ao ensino do português no seu país, considerando que a principal reside na dificuldade que tanto as autoridades educativas como os

encarregados de educação têm para considerar «o português como uma língua estratégica internacional que merece ser estudada ao mesmo nível que é falada à escala mundial».

– Qual é o contexto do ensino da língua portuguesa em França? É uma língua de uma comunidade imigrante, é uma língua de herança para as segundas gerações, é uma língua materna para aqueles que acabam de chegar e é uma língua da União Europeia... Qual a política do Estado francês a este respeito?

– O ensino do português, nas escolas secundárias francesas, começou nos anos 60 a título experimental. Foi aliás naquela altura que eu próprio comecei a estudar o português. Nos anos 70, com a criação dos cursos de recrutamento (CAPES e Agrégation), o Português adquiriu o estatuto de língua viva estrangeira



integrada no ensino francês. Até ao final dos anos 80, o ensino do português foi ministrado a dois níveis: como primeira língua viva nos colégios* (até ao 9º ano) e como terceira

língua viva nos liceus. Foi a partir dos anos 90 que abrimos cursos de segunda língua interessando assim um público não especificamente ligado à língua materna. Naquele período de imigração, os alunos de origem portuguesa procuravam, logo à entrada do colégio, estudar o português como primeira língua considerada nessa altura como um aprofundamento da língua materna e uma transição para o francês. No liceu encontravam-se sobretudo alunos sem qualquer ligação com Portugal atraídos pela dimensão internacional do idioma, interessados em conhecer o mundo lusófono na sua diversidade.

A partir da entrada de Portugal na CEE, e depois dos acordos de Schengen, a integração da primeira geração de imigrantes provocou uma mudança de investimento educativo. Continuamos a acolher os alunos que tinham o projeto de estudar o português como língua de origem (primeira língua viva), aproveitando o ensino para favorecer a integração no sistema educativo, proporcionando-lhes uma progressão harmoniosa no domínio dos dois códigos linguísticos: o português e o francês. De facto, os programas de ensino sempre contemplaram todas as civilizações da Lusofonia (Portugal, Brasil, África, Oriente) como contexto cultural,

humano e artístico de expressão do idioma. O trabalho dos professores foi, então ao mesmo tempo, um trabalho sobre um bilinguismo e sobre um multiculturalismo assumido.

Desde o início dos anos 80, trabalhamos em parceria com as autoridades educativas portuguesas para integrar na escola primária o ELCO em português (Ensino de Língua e de Cultura de Origem), ministrado por professores dos países de origem, com base nos acordos bilaterais passados na aplicação de uma diretiva europeia do 25/07/77 visando a escolarização dos filhos de trabalhadores migrantes. Essa colaboração foi sempre proveitosa quer com as representantes do Ministério da Educação português, quer hoje com a coordenadora do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, IP) em Paris.

A política do Estado francês foi sempre favorecer o ensino do português como língua viva estrangeira, integrada no sistema educativo, ao lado das outras línguas ensinadas por professores recrutados em França por concurso (12 línguas estrangeiras e 5 línguas regionais). Em 2001 (Ministro Jack Lang), o objetivo de integração chegou ao ponto de recomendar a integração da ELCO no ensino primário de línguas e pôr

Eduardo Souto de Moura e Álvaro Siza Vieira, e que estará em exibição na praça exterior frente ao Kennedy Center. Segundo Ana Ventura Miranda, o convite do Arte Institute foi inicialmente a Souto de Moura, mas o arquiteto manifestou desde logo o desejo de fazer participar Siza Vieira.

Outra instalação é uma homenagem a Fernando Pessoa - *A Journey of Imagination* -, da responsabilidade do artista plástico e designer Nuno Vasa, desafiado a criar um elétrico de cortiça em tamanho real, simbolizando o poder dos livros e da literatura, e que alude a Lisboa e a Fernando Pessoa. Segundo o Arte Institute, a instalação «pretende também mostrar ao público americano uma forma de utilizar um material tradicional português como é a cortiça, mas com um uso moderno e contemporâneo». Nesse hall, haverá ainda uma estação em cortiça com painéis de Manuela Pimentel, que trabalha a ideia do azulejo de uma forma contemporânea. A artista tem ainda uma instalação onde se podem ouvir poemas de Fernando Pessoa e ditados populares portugueses. No *Hall of States*, exibem-se manequins do mundo inteiro inspirados em temas portugueses e espanhóis e em que os designers de moda portugueses *Storytellers* apresentam «dois vestidos extravagantes» encomendados especialmente para o festival. Por último, o espaço das crianças, onde os mais pequenos podem saber mais sobre a cultura ibérica, é feito em cortiça e nele se exibe um vídeo educativo que mostra o processo de produção da cortiça.

A forte aposta nas instalações - praticamente a única valência do festival dedicada às artes, com a exceção da exposição sobre a cerâmica de Pablo Picasso, com 140 peças - é justificada por Ana Ventura Miranda pelo facto de os espetáculos, apesar de muito importantes, durarem «apenas o dia em que acontecem», enquanto as instalações estão presentes «desde em que as portas abrem até que fecham, todos os dias do evento». Isso não impediu o Arte Institute de ter angariado o apoio da FLAD (Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento) para vários dos concertos com bandas e músicos portugueses.

A representação dos países de língua portuguesa no espetáculo de abertura do festival estará a cargo da fadista Carminho, do saxofonista de jazz moçambicano Moreira Chonguica e da companhia de dança brasileira Grupo Coro, os quais atuarão ao lado de cantores, músicos e bailarinos do México, Estados Unidos, Bolívia, Espanha e Israel.

No jantar inaugural do evento será ainda apresentado o trabalho do VJ Pedro Zaz que, a convite do Arte Institute, desenvolveu uma apresentação vídeo *mapping* que se inspira nos padrões da Vista Alegre.

Com esta programação de luxo, não admira que Alicia Adams não esteja nada preocupada com a possibilidade de os artistas e criadores de língua portuguesa possam despertar menos atenção que os seus congéneres de língua espanhola (v. caixa), num festival que a imprensa diz custar mais de 2 milhões de euros e para o qual Portugal contribuiu com 200 mil euros.

«Não vai faltar público» - Alicia Adams, curadora do festival Iberiam Suite



ALICIA ADAMS, FOTO: MARCO TULLIANO

Como surgiu a ideia de realizar um festival focado na cultura dos países de língua espanhola e portuguesa?

O Centro Kennedy apresentou festivais internacionais desde que abriu as suas portas para refletir a cultura do povo americano. Uma vez que somos uma nação de imigrantes, isso significou ir a todo o lado no mundo. Apresentámos festivais do Reino Unido, Irlanda, África, China, Japão, países nórdicos, França, etc., e incluíamos todos ou alguns dos elementos acima mencionados [Dança, Teatro, Música, Artes Visuais, Literatura, Design e Moda]. Somos uma instituição de artes performativas e portanto começámos aí e depois mergulhámos na cultura para fornecer tantas janelas quantas possíveis às audiências para penetrarem e descobrirem cada país, região ou continente.

Olhámos para a Europa do Norte, os países nórdicos, em 2013, porque não tínhamos apresentado com consistência artistas desses países nos nossos palcos. O mesmo é verdadeiro para a Península Ibérica, razão porque decidimos focar-nos aí. Queremos surpreender, educar e entreter as nossas audiências com o que há de melhor das artes e cultura dos países - para lhes mostrar qualquer coisa que podem não ter visto antes.

Quem foram os vossos consultores na construção da programação deste festival, principalmente no que toca à programação relativa aos criadores dos países de língua portuguesa?

Procuramos os melhores artista no país quer eles sejam conhecidos ou emergentes para os apresentar nos nossos palcos. Temos um nível artístico que eles têm de satisfazer para que possam ser considerados. Gilda Almeida, minha substituta (vice?), é do Brasil e fez a curadoria do festival comigo. Ela tem um vasto conhecimento de Portugal e do Brasil que será exposto de forma destacada no festival. Recorri a outros consultores como Marie Arana para fazer a curadoria da parte literária do festival e trabalhei com o Arte Institute para trazer artistas ao Palco Millennium onde teremos espetáculos gratuitos e também

para criar algumas das instalações que estarão em todos os espaços públicos do festival. Ouvimos e aprendemos, assim como trazemos o conhecimento das nossas próprias experiências desta área para criar estes festivais. *Iberiam Suite* inclui aproximadamente 600 artistas ao todo, vindos tanto da Península Ibérica como de África, América Latina e Ásia que mostram a extraordinária troca que ocorreu entre países desde os exploradores do século XV até hoje.

Qual o público norte-americano que um festival com estas características? Percebe-se o foco nos países de cultura hispânica, mas a cultura dos países de língua portuguesa é menos conhecida?

Penso que na América existem comunidades portuguesas de tamanho apreciável em Nova Iorque, Massachusetts e algumas em [Washington] DC que certamente irão tentar assistir. Reunimo-nos com uma empresa de construção portuguesa que esteve envolvida na edificação do Centro em 1971 e que tem 600 empregados que estão desejosos de assistir várias vezes. A comunidade hispânica está de certeza muito interessada no Fado e no trabalho de Pessoa. A dança contemporânea tem o seu próprio público como tem outros da música que será apresentada. Certamente que queremos envolver o nosso público tradicional para vir e ver e experimentar uma coisa nova, portanto, não penso que tenhamos falta de público para este festival sem precedentes.



Aula dos Cursos ELCO Foto da professora Elisabete Lourenço

um termo ao ELCO para os países da União Europeia.

RELACIONAMENTO EXCELENTE

Mas essa evolução foi lenta devido a várias resistências, quer por parte das famílias que queriam conservar o português ao lado do inglês na escola primária (só uma língua pode ser estudada), como também do próprio sistema as mudanças. Atualmente, são mais de 11.000 alunos que estudam o português no ensino primário, com professores postos à

disposição pelo Camões, I.P. entre os quais 8.000 continuam com o ELCO (72%). O objetivo seria integrar totalmente o ensino do português no primeiro grau, mas com uma dificuldade em convencer as famílias a deixar o inglês a favor do português e encontrar professores do ensino primário francês disponíveis e com competências para este ensino.

A nossa estratégia, com a colaboração de cinco Inspectores Pedagógicos Regionais, foi então aproveitar as possibilidades de estudar duas línguas na

6ème (no primeiro ano do colégio), antecipando assim o estudo do inglês nas áreas onde o português tinha sido estudado na primária. Essa estratégia deu bons resultados e permitiu a abertura de novas secções de português em 60 colégios na continuidade do ensino primário, quer como língua viva ou como ELCO. Na sequência, abrimos 23 secções Europeias de português, criando assim uma fileira de excelência.

Desde 2001 entramos numa fase de crescimento contínuo, passando de 9.625 alunos em 2001 a 16.655 alunos em 2013 no secundário, ou seja uma progressão de 73% com um ritmo anual de +5%. Se incluirmos o ensino primário, são mais de 30.000 alunos que estudam o português em França.

- Onde é que o português é ensinado e quem é que o aprende?

O português é ensinado em todas as *académies* (regiões escolares), com uma concentração especial em Île-de-France (região de Paris), no sul da França e na Guiana (fronteira com o Brasil). A língua é estudada por alunos franceses de várias origens, não sendo numericamente maioritários os de origem portuguesa. Quanto à repartição dos alunos por nível, é importante salientar que o

ensino primário reúne 40% do total, o segundo grau representando 28% no colégio e 32% no liceu.

- Qual tem sido o relacionamento com Camões, I.P. e com as instituições dos países de língua portuguesa no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa?

O relacionamento com Camões, IP tem sido excelente e colaboramos regularmente para acompanhar o desenvolvimento do ensino do português tanto no ensino primário, como para o funcionamento das 'secções internacionais portuguesas', cujo número também cresceu consideravelmente para representar hoje 21 escolas onde o português é ensinado com exigência de alto nível em parceria por professores portugueses (letras estrangeiras e história-geografia) e franceses (língua estrangeira). Nesse âmbito, também cresceu muito a oferta desse ensino, que propunha apenas 1 secção em 1997, quando assumi o cargo de Inspetor-geral da Educação nacional encarregado do português. Esse ensino responde às aspirações do público bilingue, mas não só, dando-lhe acesso a uma formação de excelência em português. Essa colaboração abrange também a colocação de assistentes de língua portuguesa

com o Ministério da Educação português. Colaboramos também com as autoridades brasileiras para a criação de duas secções internacionais brasileiras de língua portuguesa na Guiana e em Crétéil.

- Quais são as dificuldades que o ensino de português em França enfrenta?

As principais dificuldades são devidas à morosidade da evolução das mentalidades, tanto por parte das autoridades educativas, como por parte dos encarregados de educação (inclusive portugueses) para considerar o português como uma língua estratégica internacional que merece ser estudada ao mesmo nível que é falada à escala mundial, já que é hoje a quinta língua mais utilizada na Internet no Mundo. O português deve perder o seu antigo estatuto de língua de imigração que se mantém por razões históricas e sociais, dificultando a oferta de ensino. Quando este estatuto mudar, mudará também a qualidade da integração no sistema educativo francês e poder-se-á então recrutar o número de professores realmente adaptado a esse desenvolvimento.

* Colégio (collège) em França corresponde ao 2º e 3º ciclos do ensino público em Portugal

Cinema

Coro dos Amantes no MECAL de Barcelona



❑ O *Coro dos Amantes* (2014), do realizador Tiago Guedes, selecionado para a competição 'Oblíqua', vai representar Portugal no Festival Internacional de Curtas Metragens e Animação de Barcelona (MECAL), que vai este ano na sua 17ª edição e que terá lugar entre 11 de março e 19 de abril.

O filme português, com Gonçalo Waddington e Isabel Abreu, «é composto por três canções que, a duas vozes, contam o mesmo acontecimento assfianante sob duas perspetivas diferentes».

Tendo recebido em 2014 uma menção especial no Leeds International Film Festival, no Reino Unido, e os prémios de Imprensa e para a Melhor Atriz nos Caminhos do Cinema Português, em Portugal, a curta de Tiago Guedes passou pelo Curtas de Vila do Conde, pelo IndieLisboa e pelo Festival Internacional de Cinema Independente, em Portugal. Antes do MECAL, a película esteve em janeiro no Flickerfest - International Short Film Festival, na Austrália, e está este mês também no Festival Internacional de Cine de Guadalajara, no México.

Consolidado como uma referência a nível nacional e internacional entre os festivais deste setor, o MECAL 2015 exibirá 350 curtas-metragens de mais de 35 países, que estarão divididas em quatro secções oficiais da competição: Internacional, Oblíqua, Documental e Animação. Para além disso, as películas estarão divididas em 26 categorias que configuram as chamadas secções paralelas.

As projeções e restantes atividades decorrerão em diversos espaços culturais de referência da cidade de Barcelona, nomeadamente o Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (CCCB), Arts Santa Mònica, Instituto Francês de Barcelona, Fábrica Moritz e Cinemas Girona.

A Suécia será o país convidado do evento e terá um programa autónomo em que projetará as melhores 'curtas' daquele país. Haverá também sessões especiais dedicadas aos prémios BAFTA (British Academy of Film and Television Arts 2014) e uma seleção do *Film Festival* de Budapeste.

Criação de cátedra de português abordada na Universidade de Goa

❑ A possibilidade de criação de uma cátedra de língua portuguesa na Universidade de Goa (UG) foi abordada durante a visita àquele Estado indiano, em fevereiro, da Presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, Ana Paula Laborinho.

«Vimos a possibilidade de criar uma área de investigação - uma cátedra em língua portuguesa - que possa estudar as relações entre o português e as línguas locais», declarou Ana Paula Laborinho à agência Lusa, indicando que o assunto foi debatido pela primeira vez durante a sua visita a Goa, que coincidiu com a VI Semana da Cultura Indo-Portuguesa.

Para Ana Paula Laborinho, a cátedra pode ser um meio muito relevante para desenvolver a investigação, na medida em que a UG tem jovens professores que estão a fazer carreira e importa desenvolver a investigação direcionada para as questões linguísticas específicas do ensino em Goa e na Índia em geral.

O Camões, I.P. está presente na UG - a única que tem um programa completo de Estudos Portugueses e também mestrados e doutoramentos, afirmou Ana Paula Laborinho. E esta instituição, onde existe um leitor e um Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P. está a fazer uma «grande aposta» na língua portuguesa, tendo contratado mais professores para o respetivo departamento e tendo inclusivamente alunos de outros Estados indianos, visto que é nela que existe a única possibilidade de frequentar Estudos Portugueses, segundo realçou a Presidente do Camões, que se reuniu durante a visita com o reitor da UG, Satish Shetye.

«Goa pode ser uma importante plataforma para o ensino da língua portuguesa na Índia», até porque, «os alunos - quase todos - são imediatamente contratados por companhias interessadas no seu domínio da língua portuguesa», explicou a Presidente do Camões, I.P. Atualmente, há aproximadamente 1.500 estudantes a aprender português em Goa.

«Temos de passar a mensagem que aprender português não se faz por razões de passado, mas por razões de presente e de futuro que encontram numa presença anterior da língua portuguesa aqui a plataforma ideal para desenvolver estes estudos», acrescentou a Presidente do Camões, I.P.

Durante a visita a Goa, Ana Paula Laborinho teve um encontro com o ministro-chefe - também ministro do Estado de Goa para a área da Educação -, Laxmikant Parsekar, e reuniu-se com o responsável de uma das duas faculdades de Direito (Salgaocar College of Law, em Miramar) do Estado, onde o Direito Civil é de matriz portuguesa, e com um dirigente do Parvatibai Chowgule College (Margão), entidade com a qual o Camões, I.P. tem um protocolo de cooperação. Assinou ainda um protocolo de cooperação com o Colégio de St. Xavier de Artes, Ciência e Comércio (Mapuçá). Em Goa, o Camões, I.P. também mantém com a Indo-Portuguese Friendship Society um programa de formação na área do ensino secundário e de oferta de cursos ao público em geral.

Ano Europeu para o Desenvolvimento Fevereiro foi o mês da Educação



Projeto Escolinhas, Ilha de Moçambique

❑ Um debate sobre o contributo da União Europeia na promoção da Educação para Todos, realizado a 19 de fevereiro, em Aveiro, e a abertura do Concurso dos Clubes Europeus nas escolas dedicado no presente ano letivo ao Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED) foram alguns dos eventos que marcaram fevereiro como mês dedicado à Educação no âmbito do AED, que contou também com a difusão de múltiplas mensagens através da *media* sobre a importância do tema.

Cada um dos 12 meses de 2015, declarado pela União Europeia como AED é dedicado a um tópico. Em janeiro abordou-se o tema de 'A Europa e o Mundo'. 'Mulheres e Raparigas' será o tema de março, a que se seguirão 'Saúde' (abril), 'Paz e Segurança' (maio), 'Crescimento Sustentável, Trabalho Digno e Empresas' (junho), 'Crianças e Jovens' (julho), 'Ajuda Humanitária' (agosto), 'Migrações e Demografia' (setembro), 'Segurança Alimentar' (outubro), 'Desenvolvimento Sustentável' (novembro) e 'Direitos Humanos' (dezembro).

O programa de atividades do AED em Portugal tem como grande objetivo contribuir para informar, sensibilizar e promover o interesse, a participação e o pensamento crítico dos cidadãos portugueses no que toca às políticas de desenvolvimento portuguesa e europeia.

Contempla, entre outras atividades, uma campanha de comunicação, uma exposição itinerante, uma quinzena do desenvolvimento, a atribuição de um prémio de jornalismo e de outro a investigadores, bem como a realização de três conferências.

Em fevereiro (dia 14) decorreu também a sessão oficial de abertura do AED em Portugal, nos Paços do Concelho do Porto, com a participação do Presidente da Câmara, Rui Moreira, do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luís Campos Ferreira, e da Presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, Ana Paula Laborinho.

O orador convidado do evento foi o antigo Presidente da República, Jorge Sampaio, numa

sessão em que também interveio a Embaixadora do AED em Portugal, a atriz e apresentadora Cláudia Semedo.

Na sessão foi sublinhada pelos oradores a importância da mobilização da sociedade civil para a nova Agenda de Desenvolvimento Global, a aprovar em 2015, bem como a participação dos portugueses na celebração do AED.

O Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia declararam 2015 como o AED, sob o lema 'O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro'. Neste quadro, o Camões, I.P. assumiu a qualidade de entidade coordenadora para Portugal, sendo responsável pela execução do programa de trabalho nacional, em parceria com diferentes instituições públicas e organizações da sociedade civil.

No ano do fim da vigência dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e da aprovação de uma nova Agenda de Desenvolvimento Global, assente no estabelecimento de objetivos e metas universais, «urge aprofundar o conhecimento e impulsionar o debate sobre o lugar de Portugal e o papel da Europa face aos novos desafios de desenvolvimento e mecanismos de governação que interpelam as instituições, organizações e cidadãos portugueses, num mundo cada vez mais interdependente e globalizado».

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm por horizonte o ano 2030 e estão organizados em cinco grandes áreas: dignidade, pessoas, prosperidade, planeta, parceria e justiça. A aprovação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da nova Agenda vai ocorrer em setembro de 2015, no quadro da Assembleia-Geral das Nações Unidas.

As atividades previstas e levadas a cabo podem ser encontradas no sítio eletrónico e redes sociais afetos ao Ano Europeu para o Desenvolvimento: <https://europa.eu/eyd2015/pt-pt>; <https://www.facebook.com/noeuropeudesenvolvimento-2015>; <https://twitter.com/eyd2015>

Camões no Mundo

Chile

Exposição *Nascimento, de mar a mar, uma odisséia editorial*, em homenagem ao corvino Carlos George Nascimento. Biblioteca Nacional do Chile. Santiago do Chile. Até meados de março de 2015.

Portugal

Exposição de pintura da Embaixada da Letónia *Cidades do Mundo* dos artistas letões e professores da Academia de Arte da Letónia Aleksejs Naumovs e Kristaps

Espanha

O *Coro dos Amantes* (2014), do realizador Tiago Guedes, representa Portugal no 17º Festival Internacional de Curtas Metragens e Animação de Barcelona (MECAL), entre 11 de março e 19 de abril.

Estados Unidos da América

Portugal participa na *Iberian Suite: global arts remix*, uma mostra da cultura dos países de língua espanhola e portuguesa no Kennedy Center, em Washington DC, de 3 a 24 de março de 2015.

Zariñs. Palacete Seixas (sede do Camões, I.P.), Lisboa, até 27 de março de 2015.



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Paula Saraiva
COLABORAÇÃO Carlos Lobato